

A MUDANÇA DE MINDSET NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIVAG: OS DESAFIOS DO PROJETO TEMA INTEGRADOR

Talita Ferreira Biedrzycki¹

RESUMO

Este relato de experiência se propôs a rememorar um período marcado por muitas mudanças no cenário pedagógico do curso de Educação Física do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, a partir da implantação do Projeto Tema Integrador como forma de avaliação parcial, interdisciplinar e complementar a outros instrumentos que já eram utilizados, como provas e trabalhos. Desse modo, o relato em questão, apresenta o Projeto Tema Integrador do curso de Educação Física como um marco na mudança de *mindset* de alunos e professores, apontando as dificuldades e também os aspectos positivos dessas mudanças junto às percepções dos envolvidos: alunos ingressantes no semestre 2014/2 e 2015/1 dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, docentes que atuaram no mesmo período orientando esses alunos, o gerente da área da saúde do UNIVAG - também professor de Educação Física e a coordenadora de curso à época. A partir da experiência direta da pesquisadora com o Projeto Tema Integrador e registros das impressões de alunos e professores, foi possível atribuir os significados emergentes, possíveis contribuições, tensões e conflitos quanto à implantação e desenvolvimento do projeto no curso, o que resultou em mais um dos legados do curso de Educação Física do UNIVAG, compondo uma parte importante de acervo histórico institucional.

Palavras-chave: Tema Integrador; Projetos; Educação Física.

ABSTRACT

This experience report proposes to recall a period marked by many changes in the pedagogical scenario of the Physical Education course at UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, from the implementation of the Integrating Theme Project as a form of partial, interdisciplinary and complementary evaluation to others. instruments that were already used, such as tests and academic works. In this way, the report in question presents the Integrating Theme Project of the Physical Education course as a milestone in the change of mindset of students and teachers and, at the same time, points to the difficulties, but also to the positive aspects of these changes with the perceptions of those involved: students entering the 2014/2 and 2015/1 semesters of the Licentiate and Bachelor of Physical Education courses, professors who worked in the same period guiding these students, the manager of the health area of UNIVAG - also a professor of Physical Education and the coordinator of course at the time. From the researcher's direct experience with the Integrating Theme Project and records of the impressions of students and teachers, it was possible to attribute the emerging

¹ Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea. Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: talita.ferreira@univag.edu.br

meanings, possible contributions, tensions and conflicts regarding the implementation and development of the project in the course, which resulted in another of the legacies of the Physical Education course at UNIVAG, composing an important part of the institutional historical collection.

Keywords: Integrating Theme; Projects; Physical Education.

INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que ninguém ou nenhuma instituição está imune às transformações ocorridas nos últimos tempos a partir dos anos 2000, particularmente, nesse relato de experiência falaremos sob a ótica educacional. Todos somos impactados, mas a grande questão é: o que fazemos com esse impacto? Assombramo-nos diante do fato ou olhamos para ele como um desafio a ser superado? Está em nossas mãos escolher qual papel queremos assumir nessa cena: protagonista ou espectador? Essa decisão parte de um ponto crucial – a mudança de *mindset*.

Mindset pode ser entendido como uma crença individual que faz com que as pessoas ajam do modo como agem, que façam as coisas do jeito que fazem, baseando-se naquilo em que acreditam. E é aí que entra outra questão: como perceber o momento de mudar o *mindset* de modo a obter novos resultados em cima de velhos processos? Respondo: quando olhamos ao redor e percebemos que existem problemas reais a serem resolvidos. Aqueles que estiverem aptos a ler as ineficiências que nos cercam a fim de resolver certos problemas, estarão diante de uma oportunidade real de mudanças na sociedade.

Muitas são as preocupações que assolam o contexto do Ensino Superior como exemplo, o fato de que, alunos, em pleno século XXI, vão às instituições sem saber ao menos o porquê e para que servirá o que estão aprendendo, ou seja, assusta a ideia de que a aprendizagem tenha perdido o sentido para essa geração.

Morin (2000) já apontava para o fato de não mais enxergar avanço qualitativo na pedagogia tradicional ao mesmo tempo em que ouvíamos que o objetivo da educação é formar pessoas críticas na sociedade em todas as dimensões: pessoal, profissional e social, assim, questiona-se mais uma vez: será que os métodos empregados para isso não se tornaram obsoletos demais para contribuir com o tipo de sociedade que temos hoje?

Nesse sentido é que relatamos aqui um dos inúmeros processos de mudanças ocorridas no cenário pedagógico do curso de Educação Física do UNIVAG, a partir da implantação do Projeto Tema Integrador ou apenas T.I (Tema Integrador) como forma de avaliação parcial, interdisciplinar e complementar a outros instrumentos que já eram utilizados, como provas e trabalhos. Basicamente, o Projeto Tema Integrador fazia com que os alunos identificassem um problema a partir da interconexão entre disciplinas já cursadas ou cursando, identificassem um problema-comum que perpassasse essas disciplinas e, a partir disso, iniciavam sua jornada acessando diferentes fontes de conhecimento, de modo a responder uma determinada problemática através de um produto final.

Porém, sabe-se que toda mudança acarreta em consequências, sendo assim, ainda que se entenda o Projeto Tema Integrador como um marco no curso de Educação Física, esse relato intenta ilustrar a percepção da autora em relação à mudança de *mindset* de alunos e professores e, ao mesmo tempo, apresentar, com vistas a analisar, alguns aspectos positivos e negativos dessas mudanças, possíveis contribuições, tensões e conflitos quanto à implantação e desenvolvimento do Projeto Tema Integrador no curso de Educação Física.

Refletindo sobre a trilha pedagógica

Em um primeiro momento, quando se pensa em projetos no contexto educacional, entendemos ser esse uma estratégia pedagógica, considerando uma nova forma de ver o currículo, potencializá-lo e aplicá-lo para a realidade da prática profissional. De acordo com Duarte (2013) é de grande relevância interconectar temas pedagógicos diferentes para uma formação acadêmica de qualidade.

Não seria loucura concordar com Kerkhove (1997), que, mesmo há tanto tempo, já afirmava que nesta mudança de paradigma da civilização, um dos passos plausíveis seria reconhecer que somos primitivos numa cultura nova e global e, a partir da revolução educacional, deveríamos evoluir do estado de vítimas para o de exploradores, para se conseguir dar algum sentido a essa nova sociedade que não para de mudar.

Segundo Castanho (2007) os métodos pedagógicos no ensino superior ainda são muito precários e é preciso pensar em diferentes propostas pedagógicas que não pensam em grupos isolados e sim no coletivo. No caso do UNIVAG, essa precariedade não faz parte da realidade institucional, já que, os cursos de graduação preveem um currículo baseado em competências

e os professores são incentivados a trabalhar a partir das metodologias ativas, o que já nos tira dessa cena precária quanto aos métodos pedagógicos.

Entretanto, pode-se discutir se a precariedade não se dá devido ao nível cultural e também de aceitação e adaptação dos próprios alunos, pois, para Santomé (1998) pode haver dificuldade para os discentes que podem não ser capazes de compreender algo que compõe múltiplos conteúdos e que promove trabalhos com várias disciplinas.

O objetivo da interdisciplinaridade é o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado (LUCK, 1994, p. 4).

O processo de aprendizagem do aluno deve ocorrer de forma significativa, em que seu conhecimento é construído com os elementos produzidos pela humanidade, que é a cultura, atrelado ao conhecimento científico. Masetto (2011) ainda expõe que a multi e a interdisciplinaridade na compreensão dos fenômenos e na construção do conhecimento são exigências fundamentais no desenvolvimento do conhecimento humano.

Considerando-se, ainda, que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando rapidamente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender. (MITRE, 2008, p. 135)

Pensando que, o trabalho educacional baseado em projetos aliando-se ao contexto da interdisciplinaridade, pode ajudar os alunos na compreensão da realidade e identificação dos problemas reais que assolam - não só o contexto de atuação futura, mas a sociedade como um todo – não seria imprudente afirmar que tal tentativa estimula os discentes a desenvolverem e aplicarem na prática as habilidades e competências que são requeridas durante todo o tempo de trabalho coletivo no projeto. E, dessa forma, isso nos levaria a acreditar que o Projeto Tema Integrador só trouxera elementos positivos ao ser implantado no curso de Educação Física, certo?

Contudo, o relato de experiência refuta essa hipótese. Sim, tivemos muitas contribuições, mas as tensões, conflitos e resistências também fizeram parte da trajetória, apesar de que, mesmo em meio turbulento, o resultado do processo foi satisfatório para o crescimento e desenvolvimento do curso de Educação Física.

Parece-nos viável afirmar que os docentes têm um papel muito importante na prática pedagógica com projetos, permitindo que os alunos desenvolvam sua autonomia, porém, atuando como mediador entre estes e a realidade profissional que os cerca, ou seja, não basta conduzir, é preciso estar inserido completamente no contexto do projeto. O que justifica a importância em dar visibilidade ao que pensavam os professores sobre o Projeto Tema Integrador nesse relato de experiência.

Voltando ao tema da responsabilidade docente nesse processo, aponta-se Masetto (2011) ao dizer que é necessário que professores saiam das universidades para vivenciar o atual processo de ensino aprendizagem, que vem acontecendo na sociedade em geral e o que realmente acontece no mundo profissional para discutir e repensar um novo currículo moderno e atualizado.

Não se pode negar que, apesar de já estarmos vivenciando outro momento educacional, em que novas estratégias pedagógicas foram repensadas em prol de mais melhorias em relação à qualidade dos cursos de graduação, ainda assim, o Projeto Tema Integrador se apresentou à época como um conceito inovador na educação, como ação singular, porém com múltiplos significados, atendendo a demanda do processo de ensino e aprendizagem em diversos âmbitos.

Dentre tantos objetivos almejados diante do trabalho com projetos, alguns resultados podem ser considerados inestimáveis para a trajetória do curso de Educação Física, tais como: avançamos no quesito de desenvolvimento da autoaprendizagem; na compreensão da importância da ação comunitária; na diversificação de cenários de aprendizagem; no *networking* promovido entre alunos e escolas, academias, escolinhas de treinamento, sistemas públicos e privados voltados à saúde etc.

Os caminhos percorridos rumo à experiência

Como se desenvolveu esse relato de experiência? A partir de um caminho, caminho este repleto de intencionalidades e expectativas, mas, ainda assim, foi necessário organizar esse caminho para se obter o resultado desejado, ou seja, as percepções e falas de professores e alunos envolvidos no Projeto Tema Integrador.

Esse relato de experiência é composto pelas reflexões da autora – enquanto professora do curso que atuou inúmeras vezes como orientadora de diferentes projetos do T.I e também pela experiência da mesma junto à orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),

cujo tema era o registro das diferentes opiniões de alunos e professores sobre o Projeto Tema Integrador no ano de 2018. Vale ressaltar que o intuito desse relato é trazer as impressões gerais dos agentes envolvidos desde 2015/1 com vistas a percebermos a importância da mudança de *mindset* do alunado e professorado, nos dias de hoje, a partir das concepções, dificuldades e compreensões apontadas nos anos iniciais de sua implantação.

Em tempo, hoje em dia o currículo do curso de Educação Física já sofreu alterações e o Projeto Tema Integrador não mais existe. Já passamos também pela implantação do Projeto Integrador (P.I) enquanto disciplina e, estamos passando por uma nova reformulação curricular, buscando sempre a excelência no curso.

Os sujeitos que ilustram esse relato de experiência a partir da percepção e atuação docente da autora durante os anos de implantação e desenvolvimento do T.I são os alunos ingressantes nos semestres 2014/2 e 2015/1 do curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado e demais professores que atuaram nos mesmos semestres tendo o importante papel de orientadores do Projeto Tema Integrador. Além desses, também fizeram parte, contribuindo com muitas das informações de registro histórico do Projeto Tema Integrador, um professor do curso que, desde à época da implantação já ocupava o cargo de gerente da área da Saúde na instituição e a coordenadora de curso da época.

Basicamente, a experiência apresenta alguns fragmentos narrativos que puderam ser registrados durante o trabalho de preparação para o TCC entre orientadora e o grupo de alunos sobre as suas percepções sobre o T.I, dificuldades encaradas – entre tensões e conflitos -, possíveis contribuições com a implantação que implicam, hoje, como fatores fundamentais para o desenvolvimento do curso ao longo de sua trajetória e a já mencionada mudança de *mindset*.

A experiência segue representada a partir de quadros que ilustram os temas emergentes nas falas dos professores e alunos sobre os pontos já elencados no parágrafo anterior (concepções, dificuldades e contribuições) e como exemplo usamos alguns trechos das falas que visam ilustrar os temas selecionados em cada quadro.

A EXPERIÊNCIA

O Projeto Tema Integrador ou T.I (era assim que alunos e professores o chamavam – Tema Integrador ou, simplesmente, T.I) surge no UNIVAG com o interesse de atender a uma demanda institucional, era preciso adotar uma estratégia que possibilitasse que as

metodologias ativas fossem implantadas e realmente utilizadas. O então - já na época - vice-reitor da instituição trouxera algumas inovações para o processo de ensino acadêmico e neste processo surgem essas discussões sobre as metodologias ativas, sobre ensino por competências e o curso de Educação Física também precisava se engajar nessa nova demanda institucional.

É importante ressaltar para que não fique confuso ao longo do relato que se trata do Projeto Tema Integrador (T.I) e não sobre o Projeto Integrador (P.I - disciplina específica que já estava rodando em alguns cursos e que apareceria mais tarde também no curso de Educação Física). Para esclarecer essa diferença segue a fala da coordenadora do curso à época da implantação:

O Projeto Integrador acontece em determinado momento da graduação, de forma pontual, como disciplina. O projeto integrador é mais restrito que o Projeto Tema Integrador. Mas, o Tema Integrador pode contribuir para o amadurecimento de nossos alunos e veio ajudar a solucionar um grande problema que a gente tinha que era o TCC. O TCC acontecia de uma forma muito ruim para os alunos porque eles chegavam lá no final do curso e, ainda assim, com muitas dúvidas do que era fazer pesquisa, eles tinham muitas dúvidas em como se posicionar, como abordar o sujeito, como relacionar as informações que ele teve ao longo do curso e transformar isso numa ideia de um projeto para depois numa ideia de um trabalho de pesquisa (LIMA, 2018, ENTREVISTA).

Eto (2018) corrobora essas informações quando conta que o T.I estava baseado no ensino por projetos e surgiu para poder trabalhar de forma mais efetiva a educação por competências. Dessa forma, como desde 2012 o UNIVAG já vinha fortalecendo o currículo a partir da educação por competências, a ideia do T.I completou a lacuna que precisávamos no momento. Vale ressaltar também que entre 2011 e 2012 houve uma reestruturação de estruturas curriculares de todo o UNIVAG e alguns cursos implantaram como disciplina o Projeto Integrador e outros não, então, para atender esses cursos que ainda não tinham conseguido implantar o Projeto Integrador como disciplina surge a ideia de um instrumento parcial a partir do Projeto Tema Integrador.

Eto e Lima (2018) contam que neste período que antecedeu a implantação do T.I já existia esse movimento para atender essa demanda institucional de dinamizar a formação a partir das metodologias ativas, pois se tinha um currículo fragmentado que na época não permitia um diálogo entre as disciplinas por si só, uma relação espontânea no decorrer natural do envolvimento dos acadêmicos.

O professor Jorge comentou comigo que tinha implantado já no curso de Administração o Projeto Integrador e ele tinha pensado como isso poderia acontecer no curso de Educação Física com outro molde, de outra maneira. A princípio, pensei muito como é que isso iria impactar o curso... eu tentei adequar as características do curso de Educação Física, pois sabia que do jeito que estava, seria muito mais complicado a implantação, nós teríamos muito mais resistência para se implantar porque teríamos outros pontos de estrangulamento que dificultaria esse processo. Então, junto com o professor Jorge, pensamos em como poderíamos adequar as ideias do Projeto Integrador às características do curso de Educação Física (LIMA, 2018, ENTREVISTA).

Até este momento, parece-nos um cenário positivo e de sucesso, não é mesmo? Mas, a partir de agora veremos o outro lado da implantação. Um cenário composto de percalços e resistências, já que, como qualquer coisa nova, causa estranhamento.

Eto (2018) e Lima (2018) relembram que houve um pouco de resistência dos professores por não conhecerem e não entenderem como funcionaria, afinal, o T.I tinha sido idealizado na teoria, mas na prática isso causou um certo desconforto para os professores.

(...) se não fosse a importante figura de uma das professoras do curso teria sido muito mais traumática a implantação. Como gestão, você tem que, além de convencer o corpo docente, tem que convencer os alunos. Em um primeiro momento os alunos reagiram, estranharam e se assustaram com a dimensão do projeto... foi uma tarefa que exigiu muita energia e a professora Jaqueline abraçou a causa e se tornou uma grande parceira nessa implantação. Acho que o momento de ideia é muito mais fácil que o momento de execução e a Jaqueline fez isso, ela ajudou na elaboração do manual. Acho que o projeto ganha vida nas mãos da Jaqueline. (LIMA, 2018, ENTREVISTA).

Em suma, a implantação do T.I foi muito tumultuada, houve muitas dúvidas, gerou trabalho ao corpo docente do UNIVAG que, de forma geral, já têm uma demanda muito grande de trabalho, já que a instituição é conhecida por primar pela excelência sempre. O UNIVAG, como instituição, tem um ritual de organização pedagógica muito volumoso então os professores têm muito o que fazer ao longo do semestre e quando se apresenta mais um projeto - que tem essa relação com orientação, correção, dar suporte - lógico que gerou no primeiro momento um desconforto, uma resistência por parte dos professores. Não foi diferente em relação aos alunos, pois surgiu para eles como mais uma atividade, mais uma coisa a se fazer.

Inclusive, em meio a esse período, houve um episódio que merece destaque. Havia uma turma prestes a se formar e quando souberam da implantação do Projeto Tema Integrador procuraram a coordenação na tentativa de anular essa medida, pelo menos no semestre deles. Foi preciso que coordenação e corpo docente trabalhassem juntos para explicar a eles em

meio a reuniões sobre a importância do T.I, apresentando mais informações sobre o funcionamento, garantindo que teriam suporte dos professores e chamando-os para a responsabilidade no quesito maturidade acadêmica, para além do desafio único que vivenciariam antes de saírem da faculdade.

Na parte final das entrevistas, Eto (2018) concorda sobre o fato inegável de que mudanças ocorreram no curso após a implantação do Projeto Tema Integrador. Percebe-se que com ele o aluno passa a ter contato com a prática desde o início da formação, o que é importantíssimo, então o aluno não fica preso às questões conceituais ou hipotéticas em sala de aula apenas, ele detecta um problema na sociedade, vai atrás de possíveis soluções no campo da Educação Física, elabora um plano de ação, aprende a se organizar para resolver o problema. Então, é inegável a mudança positiva que houve, pois antes, os alunos iam “para fora” da faculdade somente nos estágios e práticas e, com o T.I, eles não conseguiriam apresentar um produto final se não trabalhassem de modo interdisciplinar, desenvolvendo competências na prática.

Entendendo agora o que foi o Projeto Tema Integrador (T.I), apresentaremos alguns quadros temáticos que ilustram e trazem a concepção dos professores e alunos sobre o que foi o T.I, as dificuldades do período e as potenciais contribuições sob a ótica dos sujeitos envolvidos.

A experiência dos professores

Quadro 1 - A concepção dos professores sobre o T.I

TEMAS SOBRESSALENTE...	...NA VOZ DOS PROFESSORES
- Atividade intencional com práticas pré-profissionais; - Possibilidade de conhecimento do campo de atuação; - Contribuição para a profissionalização.	P1 - Uma oportunidade de integrar temas e entender como as disciplinas se interligam para chegar a alguma conclusão. P7 - Possibilidade de fazer com que o aluno esteja mais próximo da formação profissional ou pré-profissional... o tema integrador possibilita conhecer mais o campo de atuação e ampliar o repertório na atuação. P10 - Uma aprendizagem intencional, coletiva...
- Instrumento para a formação do aluno (autonomia); - Desenvolvimento de competências; - Trabalho coletivo/Integração entre pessoas.	P4 - Uma oportunidade de elaborar um conhecimento a partir da iniciativa própria, a partir de uma temática e uma problemática... um ponto de partida pra autonomia do aluno. P5 - Serve para o alunado tentar buscar a

	integração entre as pessoas entre o conhecimento e produzir algo que seja relevante materializando um trabalho. P7- Uma forma de trabalhar a formação do aluno que nós queremos por formação de competências
- Incentivo à pesquisa; - Melhoria para o trabalho científico; - Integração de saberes científicos.	P2 - Ele insere os alunos na educação física em meio acadêmico de pesquisa, a pesquisa é algo muito importante que vocês aprendem com o tema integrador, a fazer referências bibliográficas, a busca em base de dados aprende a pesquisar em artigo. P3 - Tem como a finalidade desenvolver o interesse da pesquisa do aluno, para despertar a curiosidade dos alunos nas investigações P9 - É uma ajuda para eles amadurecerem como fazerem uma pesquisa, pesquisa bibliográfica, como ir a campo... e uma ajuda para o TCC.
- Interdisciplinaridade e Inovação	P6 - Uma tentativa de integrar alguns saberes da Educação Física pra gerar um ambiente de aprendizado e inovação para os alunos de Educação Física.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).²

Dentre todas as categorias elencadas, as que mereceram destaque, foram: experiências pré-profissionais (uma ideia visionária do que foi, em 2018, o Projeto Integrador implantado); a formação por competências e o conceito de inovação.

Para Nogueira (1998) o projeto faz com que se trabalhe num ambiente em que se propicia várias formas de se resolver problemas, trabalhando conteúdos de forma mais prazerosa, errando e acertando e descobrindo a verdadeira potencialidade de cada aluno.

O conceito de autogerenciamento de estudos, proposto por Mitre (2008), dentre outros autores, ilustra mais uma vez o ambiente educacional de programas que ensinam a partir de projetos, já que isso daria a chance de que o aluno construa e reconstrua constantemente a sua própria formação acadêmica, adquirindo diferentes saberes em diferentes situações dentro das exigências e competências das instituições.

² Vale mencionar que a adaptação feita pela autora neste e em todos os quadros seguintes reforça o relato de experiência e a narrativa em questão sobre a percepção, dificuldades e contribuições do Projeto Tema Integrador através de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientada e realizada pela mesma junto ao grupo dos seguintes alunos: Deivid Romeu de Sousa Portugal; Everton Lemes de França; Jacyana Nascimento da Silva Moraes; José Adriano Silva Cabral e Kalleu Ket Souza Nascimento (2018).

Quadro 2 - Dificuldades em relação ao T.I

TEMAS SOBRESSALENTE...	...NA VOZ DOS PROFESSORES
Aceitação por parte dos professores e alunos	P2- Teve sim uma certa rejeição pelos alunos eu acho mais foi pela dificuldade de entender o que iria funcionar, era uma novidade, normal ter rejeição quando se tem novidades então faltava mais esclarecimento P3- Muitos alunos reclamaram, alguns estavam com bastante receio medo do que era esse trabalho tema integrador e pensavam que fosse algo que iria prejudicá-los e na verdade foi a salvação de muitos alunos. P6 – Houve algumas polêmicas em relação às dificuldades que um trabalho como esse gera ao ser construído, já que integrar os saberes e relacionar conceitos e transpor isto para prática gera muita dificuldade e muito trabalho e talvez essas dificuldades gerem essas rejeições e essas polêmicas.
Dificuldades na orientação e correção	P1- Diferenças nas orientações acabam surtindo umas diferenças nas correções (eram feitas por professores diferentes no final). P2 – O T.I ser implantado no primeiro semestre porque o primeiro semestre é um período que os alunos não têm maturidade acadêmica nenhuma. P3 - Às vezes o tema não é muito a praia do orientador e aí você tem que pesquisar tem que correr atrás tem que dar conta do recado de quem você está orientando. P4 - Na parte escrita os alunos não sabem no início o que é uma pesquisa. o que eles traziam para mim eram informações do <i>Wikipedia</i> e do <i>InfoEscola</i> eu corrigia muito isso e pegava muito nos pés dos alunos.
Critérios de avaliação e Falta de relação entre as disciplinas integradas	P1- A construção dos critérios avaliativos foram problemas de início, acredito que a interpretação de como seria realizado esse T.I qual seria a avaliação em questão de critérios avaliativos, talvez, seriam as dificuldades. P5- Houve uma dificuldade do professorado de como avaliar essa questão de quem é que participava integralmente ou quem era o cabeça que liderava o trabalho que conduzia e o resto só assinava. P10 - Muitas vezes não havia relação entre as disciplinas e o tema, aí acabavam criando o projeto tipo Frankstein, a cabeça de uma coisa o corpo de outra e membros de outra, então era muito confuso para os alunos chegarem a

	problemática e acabava sendo confuso também o processo de orientação.
Formação de grupos e a relação de trabalho	P5 - O T.I acabou formando um grupo de alunos marginalizado - que não é aceito por alguns grupos - e acaba formando um grupo de excluídos que têm a dificuldade, e acabam plagiando trabalhos. P7 - Um dos problemas era a quantidade de grupos isso é um problema quando eu tenho muitos grupos você não consegue ter produções com qualidade que você gostaria. P8 - O trabalho em grupo é muito complexo para nós, professores, porque nós conseguimos enxergar alguns alunos empenhados aí tem lá 5 alunos membros de um grupo de uma equipe de TI e aí 3 alunos participam os outros 2 não.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).

Percebe-se nessa discussão que, “professores reclamam dos alunos por não darem conta de atender e concluir com êxito às exigências do T.I” e, em contrapartida, verão mais à frente que os alunos reclamavam por terem “orientadores que desconheciam a temática e não orientavam direito”.

Para Prado (2005) a mediação pedagógica requer que o professor acompanhe todo o processo de aprendizagem do aluno, além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica, intervindo no processo ensino-aprendizagem quando necessário, para assim, garantir que os conceitos trabalhados no projeto sejam compreendidos e bem utilizados pelos alunos.

Percebe-se então, que o sucesso do T.I como método de contribuição inovador para o ensino aprendizagem deveria ser aceito, promovido e bem trabalhado não só pelos alunos, mas pelos professores também.

E, após apontar concepções e dificuldades, faz-se necessário também apresentar as contribuições que foram identificadas pelos docentes após a implantação do Projeto Tema Integrador.

Quadro 3 - Contribuições do T.I para o curso de Educação Física

TEMAS SOBRESSALENTE...	...NA VOZ DOS PROFESSORES
Maturidade acadêmica no contexto das pesquisas	P2 - O amadurecimento dos alunos com relações aos trabalhos científicos. P4 - A maior contribuição que o T.I trouxe sem dúvida foi a pesquisa a necessidade de o aluno buscar os textos, o aluno buscar o referencial teórico básico. P10 - Para o aluno que faz o T.I minimamente consegue estruturar um referencial teórico, ele consegue pensar em possibilidades de apresentação para o produto.
Inovação e Criatividade	P3 - Contribuiu significativamente em relação aos alunos para desenvolver a pesquisa os alunos tiveram que se reunir, criar, pesquisar, inventar maneiras de apresentar seu Tema Integrador. Nós já tivemos teatro, torta na cara, panfletos, livrinhos, histórias em quadrinhos, enfim, muitas coisas que foram criadas pelos alunos e muitas formas de apresentar. P4 - Surgiram trabalhos muito dinâmicos e saiu daquele padrão de estudar que já estava virando um senso comum as possibilidades de variar as temáticas das apresentações acho que foi o ponto mais positivo. P10 - No momento da apresentação para o produto quer seja um vídeo, um teatro, uma paródia, ele se coloca para uma plateia maior do que aquela que ele encontra em sala de aula, então, eu entendo que o projeto integrador trouxe mais contribuições do que problemas.
Interação e Engajamento entre os alunos	P6 - Os alunos podem se conhecer melhor, podem ouvir seus colegas e seus professores, então é um momento de exposição e isso é umas das contribuições do TI que deixou para a Educação Física. P8 - Engajamento dos alunos, a participação dos alunos no TI (...) vários alunos tiveram um crescimento muito grande ao longo do TI o crescimento dos alunos da 14/2 (primeira turma a ter TI) foi extraordinário.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).

O tema integrador pode ser visto como um grande diferencial do curso de Educação Física, pela sua concepção, pela forma como ele foi conduzido, pelas vivências que ele trouxe para o aluno sobre sua profissão, fazendo com que isso aproximasse o aluno do mercado de trabalho desde o início. Então, o aluno que participa desse processo formativo, nesse sentido,

tem uma vivência pré-profissional muito próxima da realidade, não é aquela formação unilateral, em que um fica sentado ouvindo enquanto o outro fala, o aluno busca o conhecimento em sala de aula e fora dela, ele discute em sala os problemas que identificou, propõe e apresenta um produto resultado de uma possível solução para o problema.

A experiência dos alunos com o Projeto Tema Integrador (T.I)

Neste quadro, apesar de alguns alunos enxergarem o T.I apenas como uma prévia para o TCC (não que isso não tenha ocorrido também nas falas dos professores), contudo, há uma parcela que compreende a necessidade de resolução de problemas presentes na sociedade como forma de uma prática pré-profissional.

Quadro 4 - A concepção dos alunos sobre o T.I

TEMAS SOBRESSALENTE...	...NA VOZ DOS ALUNOS
Aprendizado	A1 - O T.I foi motivo de aprendizado, ajudava em várias disciplinas, foi muito bom. A2 - O T.I para mim significou um grande aprendizado para minha vida e ajudou muito no meu dia a dia na faculdade. A11 - O T.I significa para mim uma forma de preparação para um novo tipo de aprendizado.
Instrumento Avaliativo	A3 - Para mim o T.I significa uma boa parcela da nota das matérias, mas, ao mesmo tempo que ajuda, ele atrapalha, porque o aluno fica muito mais preocupado com o T.I e acaba tirando o foco de outros trabalhos e provas. A5 - O Tema Integrador significa como se fosse um teste a mais, é mais uma somatória de nota que vai ajudar o aluno.
Preparação para o TCC	A7 - Como se fosse uma ponte com o TCC porque com ele aprendemos muitas coisas aprendemos a melhorar nossas escritas, referências bibliográficas. A8 - O T.I para mim significa uma preparação, para o TCC. A9 - O T.I para mim é uma forma de você ajudar o acadêmico na preparação até chegar a hora do TCC.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).

Pode-se notar semelhanças e aproximações em relação à concepção sobre o T.I nas falas dos professores (Quadro 1) e alunos no que diz respeito à associação entre o T.I e contribuições para a pesquisa, resultando em melhorias para o encaminhamento ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Mais do que resolver problemas que pairam sobre a área da Educação Física, de modo a levá-los a busca de um resultado visível, ambos conseguem perceber a necessidade, antes de tudo, de realizar pesquisa, de buscar informações em fontes confiáveis, de procurar referências na área a fim de que não seja apenas um fazer pelo fazer, sem embasamento sólido e confiável.

Os cursos de graduação sofreram mudanças não apenas no que tange à gama de informações com que se tem de lidar, mas também no que se refere à maneira como as informações são estruturadas. Os conhecimentos, à medida que se expandiam, foram desenvolvendo uma estrutura teórica cada vez mais complexa. Em geral, é somente depois de uma longa exposição a conhecimentos especializados que os pesquisadores potenciais chegam a formar uma ideia sobre como dar início a um trabalho que seja novo. Para a execução efetiva de um projeto de pesquisa eles precisam de uma capacitação adicional, que vem se tornando cada vez mais formalizada ao longo dos anos (MEADOWS, 1999, p. 22).

Desse modo, pode-se entender que o Projeto Tema Integrador foi utilizado como uma prática pedagógica que procurou estimular o aprendizado dos alunos, contribuindo futuramente com os projetos científicos através da aquisição de novos conhecimentos, possibilitando que os alunos desenvolvessem o pensamento lógico e se aproximassem dos fatos cotidianos por meio da resolução de problemas.

Quadro 5 - Dificuldades em relação ao T.I

TEMAS SOBRESSALENTE...	...NA VOZ DOS ALUNOS
Estranhamento em relação “ao novo”; Falta de compreensão sobre o T.I e requisitos exigidos.	A1 - Muita rejeição dos alunos, criticavam muito, discutiam com os professores. A2 - No começo houve polêmica, ninguém estava entendendo (...) eu não sabia as formas de avaliação do T.I. A7 - Teve sim polêmica em questão do modo de avaliação além de você fazer o T.I o semestre inteiro e ainda teria que estudar para as provas. A10 - Houve rejeição eu mesmo não queria porque tinha só uma coisa ou outra, aí apareceu esse T.I

	A11 - Não foi unânime no primeiro semestre e foi muito difícil saber o jeito que era para ser feito e havia muita burocracia e a aceitação não foi muito boa. A12 - Houve muita rejeição, mas com o passar do tempo apesar de toda polêmica ele teve uma grande aceitação por causa da sua divisão de notas.
Orientação/ Avaliação	A5 - Seria as orientações era difícil a gente trazer o que o orientador pediu e chega na hora ele muda o que ele pediu e pede uma outra coisa se não tiver um bom orientador você acaba saindo prejudicado. A6 - Na bancada dos professores vem professores nos avaliar e muitos não tiveram um convívio conosco e não vê o nosso esforço e muitas vezes não entende da matéria. A8 – Tempo curto para orientações A10 - Alguns professores que não orientavam direito. A12 - A orientação em si particularmente não teve nenhum problema o problema são as pessoas que tem que levar nas costas.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).

Uma das dificuldades apontadas pelos alunos aparece na categoria “Orientação”, em que há reclamações desde a questão do pouco tempo para orientar, até mesmo sobre a falta de competência para tal ação pedagógica. Sobre isso, Masetto (2011) diz que é preciso “certas competências” necessárias para a orientação de um projeto pelos professores de uma instituição. É importante destacar essa visão dos alunos, pois, não que os professores não tivessem tais competências, mas, talvez aquele “incômodo” ou “desconforto” do início se fizesse refletir em tais ações apontadas pelos alunos em alguns deles.

Quadro 6 - Contribuições do T.I na fala dos alunos

TEMAS SOBRESSAIENTES...	...NA VOZ DOS ALUNOS
Contribuição para o TCC	A9 - Foi de extrema importância o T.I para mim, porque me ajudou agora nessa fase do TCC e creio que vai ajudar muitos alunos pela frente. A10 - Ele é muito complexo, não é tão fácil, mas é bom já ir se adaptando para você fazer o TCC. A16 - Desde a forma pessoal, vestimentas e até na parte da apresentação, como se fosse um alicerce dos alunos para utilizar em sua

	finalização do curso que no caso seria o TCC. A18 - Saber fazer um trabalho bem feito isso contribui porque o nosso trabalho final é o TCC, ele é o mini TCC.
Elementos importantes para a pesquisa e produção científica	A4 - Eu pude fazer pesquisas bibliográficas de hidroginástica que é algo que eu quero dar aula no futuro. A6 - Aprendizagem aprofundada sobre cada uma das matérias que são cruzadas, ajudou muito na capacidade de aprendizagem. A8 - A contribuição que o TI teve para nossa formação foi aprender a montar o trabalho, citações as normas exigentes. A13 - A questão de trabalhar com mais disciplinas em um trabalho só. A14 - Ele ajudou a conhecer mais sobre a área de atuação e de adquirir novos conhecimentos sobre a área e também ele fez com que os alunos tivessem mais interesse por pesquisas. A15 - Eu aprendi muito foi a questão de formatação de texto que tinha o plano de ação que você tinha que formatar nas normas da ABNT
Qualidades pessoais: comunicação, leitura	A17 - Ajudou muito o T.I com a comunicação, porque toda vez no final do T.I a gente tem uma apresentação. A1 - Tudo, a socialização entre os alunos, as orientações que pode levar para o futuro como forma de aprendizado. A2 - Conseguimos ler mais porque nós viemos de uma sociedade que ler não é cultural.

Fonte: Portugal *et al.* (2018). Adaptação da autora (2022).

Mesmo diante de toda discussão, ainda que os alunos tenham apresentado bons argumentos em suas falas sobre os aspectos positivos, negativos ou sobre os produtos apresentados ao final de cada semestre, parece-nos que a impressão maior é a de que o T.I seria uma prévia para o TCC ou, de alguma forma, a confusão entre o significado pedagógico do T.I e o TCC se deve ao fato de que ambos exigiam competências semelhantes, e quando se faz isso por semestres durante o curso pode-se esperar que estejam mais preparados para o trabalho de conclusão de curso, atribuindo assim, o bônus ao Projeto Tema Integrador.

Como bem disse o participante A18: “o T.I ensinou a fazer um trabalho bem feito e isso contribui muito porque o nosso trabalho final é o TCC, o T.I é o mini TCC”.

Nesse sentido, esse relato nos apresentou não só o contexto histórico de surgimento do Projeto Tema Integrador no Curso de Educação Física, concepções, dificuldades e contribuições do T.I na visão de professores e alunos envolvidos no projeto desde sua implantação, mas trouxe as impressões e reflexões da autora diante das mudanças que nos levaram – enquanto curso e núcleo docente – a um outro patamar, atestando positivamente o êxito alcançado em 20 anos de curso.

Tem-se um longo caminho a percorrer ainda para atingirmos a excelência quanto a aprendizagem baseada em projetos, mas, para isso, é preciso desmistificar algumas questões sobre avaliação, prática pedagógica, orientação de alunos e inovação na área da Educação Física, afinal, o ato de aprender deve ser constante, um processo de reconstruções que permita diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, tendo em vista a utilização dos saberes em diferentes situações (PINTO *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste relato, foi possível perceber o quão importante é cada vez mais discutir e propor pesquisas no contexto da atuação pedagógica, formação de professores e currículo. A partir dessa experiência, mais uma parte do caminho rumo a excelência foi percorrida, através da proposta de ensino e aprendizagem baseada em projetos adaptada especificamente para o curso de Educação Física do UNIVAG: o Projeto Tema Integrador (T.I) e suas inúmeras possibilidades de pesquisa, orientadas para a prática pré-profissional, com foco na aprendizagem não só de questões técnicas, mas também olhando para as dimensões ética e atitudinal da pesquisa, com um “toque” de inovação, já que os resultados das pesquisas tinham que ser apresentados na forma de “produtos” materializados, inovadores, “prototipados”.

No relato foi possível perceber que tanto alunos quanto professores rejeitaram o Projeto Tema Integrador no início, pois houve estranhamento de ambas as partes sobre possíveis ou utópicos benefícios que este projeto estaria trazendo ao curso, mas, particularmente, percebeu-se o interesse pessoal de cada grupo para tecer as críticas: alunos que não queriam mais um trabalho e que temiam a queda das notas e professores que já tinham uma alta demanda de trabalho e pareciam ter receio em assumir mais este compromisso.

Além disso, os dois grupos foram ouvidos em relação às dificuldades, tais como: orientação, forma de avaliação, dificuldade em atender aos requisitos solicitados, sobre problemas de se trabalhar em grupos e demais problemas apontados.

E, por fim, as contribuições incontestáveis, como: contribuiu para que aumentasse o nível de leitura dos acadêmicos em termos qualitativos e quantitativos, até questões mais técnicas, como: “aprendi a fazer trabalhos nas normas ABNT”. Porém, talvez uma das maiores contribuições foi que o Projeto Tema Integrador permitiu uma nova construção de diferentes tipos de relações entre alunos, professores e objetos de investigação que, semestre a semestre, foram sendo construídos e reconstruídos, tendo em vista a utilização dos múltiplos saberes organizados e integrados em diferentes situações.

REFERÊNCIAS

- CASTANHO, Maria Eugênia. **Reflexão e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- DUARTE, Madileide de Oliveira. **Extensão universitária na prática do estudante: formação docente e sustentabilidade**. Curitiba: Champagnat, 2013.
- ETO, Jorge. **A trajetória do Projeto Tema Integrador no Curso de Educação Física**. Várzea Grande: UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, 2018. Entrevista cedida ao grupo de pesquisadores responsáveis, 2018.
- KERCKHOVE, Derrick de. **A Pele da Cultura** (Uma investigação sobre a nova realidade eletrônica). Tradução portuguesa: SOARES, Luis; CARVALHO, Catarina. Coleção Mediações, dirigida por José Bragança de Miranda. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- LIMA, Fabiana Cristina. **A trajetória do Projeto Tema Integrador no Curso de Educação Física**. Várzea Grande: UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, 2018. Entrevista cedida ao grupo de pesquisadores responsáveis, 2018.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2, 2011.
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MITRE, Sandra Minardi, *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup 2), 2008.

Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 28 ago 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: aprendizagens com projetos**. São Paulo: Érica, 1998.

PINTO, Antônio Sávio da Silva *et al.* Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, Lorena, ano 6, n. 15, 1jan./jul., 2012. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/289/260>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PORTUGAL, Deivid Romeu de Sousa *et al.* **A trajetória do Projeto Tema Integrador no Curso de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, MT, 2018.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC, 2005.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.